

ID: 665

Transplante de rim no estado do Pará: um estudo ecológico

Dangilla Ribeiro dos Santos¹, Enzo Soares de Almeida¹, João Marcelo Seixas de Brito², Manoela Corrêa de Souza¹, César Roberto Furtado de Sousa¹, Glicia de Albuquerque Freitas¹, Sérgio Silveira Nunes Filho³, Victor Gaudêncio de Almeida Pureza¹, Yuri do Carmo da Silva¹, Rui Wanderley Mascarenhas Junior⁴

¹Universidade do Estado do Pará.

²Universidade Federal do Pará.

³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

⁴Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. (FHCGV).

Introdução: O transplante (Tx) renal é um procedimento cirúrgico alternativo realizado em pacientes com doença renal crônica terminal, proporcionando melhor qualidade de vida e menor mortalidade em comparação à diálise. Porém, a necessidade de imunossupressores aumenta a suscetibilidade às complicações. Desse modo, é essencial conhecer o perfil do Tx renal para identificar fatores que influenciam nos desfechos clínicos. **Objetivo:** Caracterizar a frequência de Tx renal por órgão de doadores vivos e falecidos realizados no Pará, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2024. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico no Pará de 2020 a 2024 com dados referentes ao Tx renal, comparando doadores vivos e falecidos disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados e Conclusão:** Houve 211 Tx renais no período analisado, sendo 165 (78,2%) com órgão de doadores falecidos e 46 (21,8%) com órgão de doadores vivos. Os Tx renais com órgãos de doadores falecidos foram 79,7% do total da região Norte (n=207), e os de doadores vivos 32,3% (n=142). O Pará liderou os Tx na região, com 60% do total. A análise temporal expôs um crescimento dos Tx renais com órgãos de doadores falecidos, com aumento de 98% entre 2020 (n=1) e 2023 (n=58), seguido por queda em 2024 (16%). Entre os Tx com órgãos de doadores falecidos, 84% (n=140) foram sob caráter de urgência. Já os Tx com órgãos de doadores vivos ocorreram predominantemente de forma eletiva (76%). O custo dos Tx aumentou +14% nos Tx de doadores falecidos e +36% nos de doadores vivos. Houve 6 óbitos (3%) registrados, todos associados a Tx de doadores falecidos, sem registros de mortalidade entre os receptores de órgãos de doadores vivos. Os dados denotam predominância dos Tx renais com doadores falecidos no Pará, refletindo a tendência regional. O crescimento indica avanços na oferta de procedimentos de alta complexidade, mas a queda em 2024 aponta desafios. O predomínio de Tx urgentes para doadores falecidos e dos eletivos para doadores vivos evidencia diferenças nos perfis de atendimento. Por fim, o aumento dos custos e a mortalidade exclusiva nos receptores de órgãos de doadores falecidos ressaltam a necessidade de melhorias na eficiência e na sobrevivência dos pacientes.

Descritores: transplante; doença renal crônica; epidemiologia.



Copyright Santos et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.